



## Portugal, a Exceção que se Esvaiu: Lições de Paul Collier sobre Dívida, Democracia e Desilusão

Publicado em 2025-07-20 17:06:33



Por **Francisco Gonçalves** e a co-autoria de **Augustus Veritas**

Há duas décadas, Paul Collier, economista britânico de renome, escreveu um livro que abalou consciências: *The Bottom Billion* — em português, *Os Milhões da Pobreza*. Nele, desmontou mitos sobre desenvolvimento e alertou para um paradoxo incómodo: **a democracia, por si só, não**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

asiáticos, Collier apontou uma exceção inesperada — **Portugal**. Sim, Portugal. Um país que, ao contrário da regra, **saiu da ditadura para a democracia e conseguiu reduzir a dívida pública**. Uma raridade histórica. Uma nota de esperança num livro repleto de tragédias orçamentais.



## A regra: Democracias endividadas, estados frágeis

Collier observou que, em muitos países, o fim da ditadura trouxe promessas a crédito. Eleições livres vieram acompanhadas de **populismo fiscal, aumento da despesa e explosão da dívida pública**. As massas, famintas de direitos negados por décadas, exigiam tudo de imediato. Os governos, ansiosos por votos, abriam os cofres — mesmo sem ter com que os encher.

Resultado? **Dívida galopante, inflação, fuga de capitais e... regressão**. A democracia nascia, mas sem alicerces sólidos, ruía à primeira rajada de má governação.



## A exceção portuguesa

E Portugal?

Portugal viveu 48 anos de ditadura. Um regime que, com mão de ferro, impôs **rigor orçamental salazarista**,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Houve turbulência, sim. Nacionalizações apressadas, inflação descontrolada, dois resgates do FMI. Mas, **na década de 1980**, algo notável aconteceu: **Portugal estabilizou.**

- A adesão à CEE em 1986 trouxe fundos estruturais.
- Os governos da época aplicaram reformas estruturais.
- E, sobretudo, **a dívida pública como percentagem do PIB caiu.** Num mundo onde quase todos os novos regimes democráticos se afundavam em défices, **Portugal navegava com alguma mestria.**

Foi essa a lição de Collier: **a democracia só resulta se for acompanhada de instituições fortes e cultura de responsabilidade.**



## Reflexão: onde estamos hoje?

Avancemos para 2025.

Portugal, outrora exemplo, é hoje uma nação novamente atolada em dívida, dependente de ajudas europeias, com **um Estado hipertrofiado e ineficiente**, e uma classe política muitas vezes movida por interesses próprios, e não pela res publica.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

mais um voto.

2. **A qualidade institucional deteriorou-se:** nomeações por compadrio, justiça lenta, impunidade generalizada.
3. **A cidadania tornou-se passiva:** o povo, exausto e descrente, **aceita a mediocridade como inevitável.**

Portugal passou de exceção inspiradora a **exemplo clássico do que Collier queria evitar.**



## Para onde vamos?

Ainda é possível inverter o curso? Sim, mas exige coragem e lucidez. Exige:

- Uma **nova ética pública**, onde servir substitua o servir-se.
- Uma **reforma do Estado**, focada em eficiência e resultados, não em clientelismo.
- Uma **cultura de cidadania ativa**, onde pensar, criticar e propor não seja visto como heresia, mas como dever.

Portugal precisa de reencontrar a força que teve nos anos 80. Não através da saudade ou do saudosismo, mas com **visão estratégica, instituições sérias** e um povo desperto.



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

tremeluz, ameaçada por ventos de desgoverno e cansaço social.

Mas enquanto houver um cidadão atento, uma mente livre e um coração que ainda se indigne, **essa luz pode reacender.**

Cabe-nos, a todos, **não permitir que Portugal seja apenas mais um entre os "milhões da pobreza"**, mas sim **uma exceção que renasce, mais sábia, mais forte, mais livre.**

---

**"Porque motivo os países mais carenciados do mundo estão a ficar cada vez mais pobres? Qual a verdadeira chave para o seu crescimento."**

Artigo inspirado no livro "**os milhões da pobreza**" do economista **Paul Collier**, e uma crítica à política dos governos despesistas de Portugal, pos 1990, que enveredaram por um caminho de populismo barato, e assim trouxeram Portugal de volta a maior pobreza e dependência externa.